

## ASPATO E PANO, LATINISMOS OU DIALETO AFRICANO?

José Luiz P. da Costa



E os negros-mina, de onde vieram? Cape Coast é a terceira cidade em importância, no Gana. Superam-na, em tamanho, também, Acra, a capital do país e Kumasi, a antiga sede do Império Achanti, que os ingleses tiveram de lutar por décadas a fio para conseguir dominá-lo. Ao lado de Cape Coast existe um vilarejo chamado de El Mina, onde está o histórico castelo de São Jorge da Mina, ao longo dos séculos estado maior da cobiça de portugueses, holandeses, franceses e ingleses. Do forte, os portugueses foram os construtores, o inaugurando-o em 19 de janeiro de 1482. Era a primeira edificação européia na Costa Oeste, e prenúncio trágico do que iria ocorrer mais adiante.

A história do forte da Mina é longa e complicada, envolvendo lutas entre europeus e estes com os africanos, tendo por fundo, seguramente, o maior depósito de ouro da face do planeta - Gana, hoje sem ouro e com muitas dificuldades. A população que vive na região de Cape Coast, bem como El Mina, pertence à tribo dos Fantis, uma das mais importantes e sem dúvidas, a origem da elite pensante do país. Kwame Nkrumah, o líder da independência de Gana, era um fanti. Nessa região, como de resto ao longo do Golfo da Guiné, os navegadores foram os primeiros a chegar. Permanecendo, intermitentemente por séculos, deixaram sulcos profundos de sua cultura, enquanto entretiam um fluxo de metais, alimentos e pedras preciosas para a Europa. Dessa permanência, ainda hoje se pode recolher curiosidades, como muitas que aprendi com amigos fantis. Por exemplo, em seu idioma existem diversas palavras de origem portuguesa, que usam no dia-a-dia, sem saber, na sua

maioria, que elas não se constituem em palavras do Fanti, mas são derivadas do lácio. Recordo que, logo que comerciantes africanos começaram aparecer por Porto Alegre, recebi um ganense e, numa tarde saímos para fazer compras na Rua da Praia. Um item que lhe chamou a atenção foi sapato e, nos encaminhamos para uma sapataria. Ele examinou um dos artigos expostos e, fazendo uma cara de desagrado, disse para minha surpresa: sacabou! Pedi-lhe que repelisse, pois, como falávamos em Inglês, "sacabou" mais me pareceu um som local do que qualquer coisa britânica. E ele repetiu: "sacabou". Mas qual é o significado, insisti. Explicou que, "sacabou" é algo que não presta, que não tem durabilidade. Assim, o "se acabou" conseguiu passar e resistir, mais ou menos íntegro, para um dialeto africano. Com o tempo fiquei sabendo que, em Fanti, "pano" é, mesmo, pão; que "aspató", significa sapato e que, "sabi" é um sujeito que pensa saber mais que os outros... Quando de minha primeira viagem a Gana surpreendeu-me o fato de, tendo um nome com componentes diversos, é dos mais facilmente versáteis para o Inglês - Joseph e Louis - e, com alternativas, como o faziam lá nos Estados Unidos: Mr. Costa ou Mr. Pereira - optaram, os ganenses, por um formal "Dóctor da Costa". O tempo viria a ensinar-me que Dr. da Costa é um dos mais famosos advogados de Gana, sendo, naturalmente, um "Tabom". Foi fácil, assim, para qualquer dos meus novos amigos, chamar-me por um nome que lhes era absolutamente familiar. Se alguém se der ao trabalho de olhar para a lista telefônica de Acra, certamente haverá de se surpreender com a quantidade de "DaRochas" (leia-se o "r" entre vogais) ali registrado. Também ali estão os "da Silva", "Silva", "Silveira" ou "Silvieira", "Oliveira" e, naturalmente, os "da Costa". Este teria sido o nome preferido pelos mercadores para batizar os vindos da Costa dos Escravos. E a história é singela : quando conseguiram voltar, os que voltaram, levaram seus nomes... e, é certo, uns ficaram por aqui mesmo! E os negros-mina, de onde vieram, pois? Da já citada, Costa dos Escravos, que pode compreender países como a Nigéria, Daomé (hoje Benin), o Togo, O Gana e a costa do Marfim. Dessas paragens o terrível portal de saída era, naturalmente, o castelo São Jorge da Mina. Assim. os que aqui, ou nas Índias Ocidentais e também na América do Norte, aportaram serem chamados de negros-mina, foi mera questão de situação geográfica e fácil identificação.